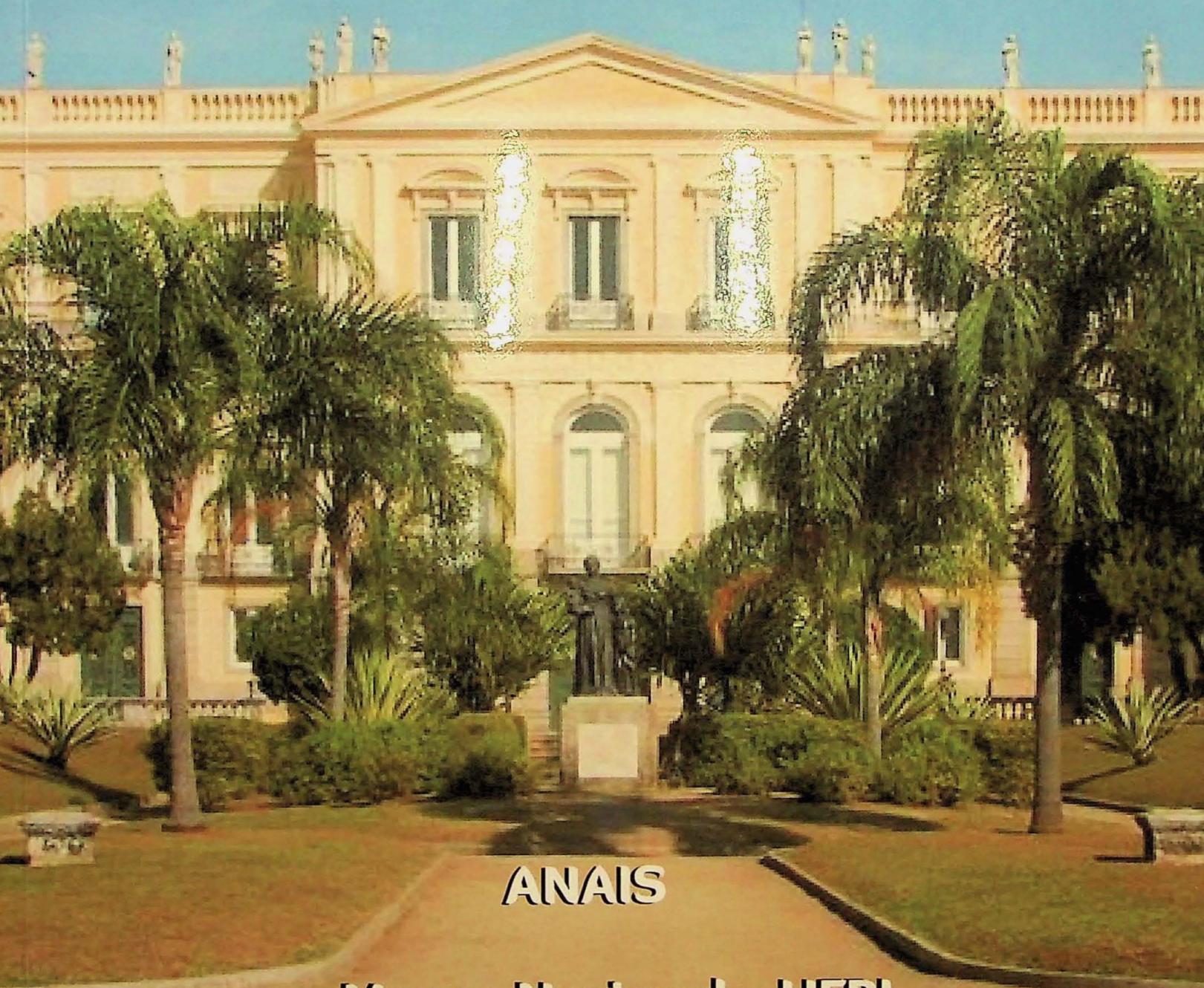


XIV Simpósio Brasileiro de  
Paleobotânica e Palinologia

5º Encontro Latinoamericano  
de Fitólitos



**ANAIIS**

**Museu Nacional - UFRJ**

**Rio de Janeiro - 2013**

**Série Livros 49**

# COMPARAÇÕES FLORÍSTICAS ENTRE COMUNIDADES FITOECOLÓGICAS INTERGLACIAIS DO GRUPO ITARARÉ EM ITAPEVA E MONTE MOR, MARGEM NE DA BACIA DO PARANÁ

*Comparisons between communities floristic phytoecological interglacial Itararé in Itapeva group and Mor hill,  
NW margin Basin Paraná*

Sandra Eiko MUNE<sup>1</sup>; Ana Paula ZAMPIROLLI<sup>1,2</sup> & Mary Elizabeth Cerruti BERNARDES-  
DE-OLIVEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Lab. de Paleobotânica e Palinologia do IGc/USP, São Paulo, SP, Brasil, e-mail: smune@hotmail.com

<sup>2</sup>Ciências Biológicas da UniABC, Santo André, SP, Brasil, e-mail: potha\_zamp@yahoo.com.br;

<sup>3</sup> Programa de Pós-graduação em Geoquímica e Geotectônica do IGc/USP; Mestrado em Análise Geoambiental do Centro de Pós-graduação e Pesquisa/ UnG; Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq, e-mail: maryeliz@usp.com

Complexas associações de fácies depositaram-se na Bacia do Paraná, durante a glaciação permocarbonífera gondvânica, documentadas nos estratos do Grupo Itararé. Em duas das várias fases interglaciais pensilvanianas reconhecidas no estado de São Paulo, a vegetação cobriu a área desnuda da margem NE da bacia e originou as tafofloras da fazenda Santa Marta, no município de Itapeva, e do sítio Volpe (ex - sítio da Mina), em Monte Mor. A tafoflora de Itapeva, palinologicamente pertencente à Palinozona *Ahrensisporites cristatus* (Neobashkiriano a Kasimoviano), situa-se em nível mais antigo que a tafoflora de Monte Mor, palinofloristicamente pertencente à Palinozona *Crucisaccites monoletus* (Kasimoviano a Gzheliano). A macroflora de Itapeva apresenta uma associação de *Eusphenopteris-Nothorhacopteris-Botrychiopsis* semelhante à associação argentina NBG, enquanto a macroflora de Monte Mor registra uma associação de *Paranocladus-Ginkgophyllum-Brasilodendron* semelhante à Fitozona *Krausecladus-Asterotheca* (ex-Intervalo) da Argentina. As floras de Itapeva e de Monte Mor desenvolveram-se em condições paleoclimáticas frias (latitudes entre 30° e 60° S). Todavia, com o recuo do gelo e a provável proximidade do ambiente marinho, um clima mais ameno se estabeleceu, propiciando o desenvolvimento de vegetação razoavelmente abundante, capaz de formar delgadas camadas de carvão. A comparação florística entre as comunidades fitoecológicas de ambas as localidades, permite reconstituir a vegetação de Itapeva como composta por uma comunidade hidro-higrófila representada por esfenofilales do gênero *Sphenophyllum*, e outra, de caráter higromesófila, composta por equisetaleanas dos gêneros *Koretrophylites* e *Paracalamites* e progimnospermópsidas dos gêneros *Botrychiopsis*, *Eusphenopteris*, *Nothorhacopteris*. Em Monte Mor, a comunidade higrófila contém licófitas dos gêneros *Bumbudendron*, *Leptophloeum*, *Brasilodendron* e cf *Cyclodendron*, e esfenofilales do gênero *Trizigya* e outras formas indeterminadas. A comunidade higromesófila de Monte-Mor apresenta a mesma composição da correspondente Itapevense, contudo, sem o registro do gênero *Eusphenopteris*. Em ambos os casos, as comunidades mesófilas eram compostas por cordaitales do gênero *Noeggerathiopsis*, enquanto as comunidades mesoxerófilas estão documentadas apenas na tafoflora de Monte Mor pelos gêneros *Ginkgophyllum*, *Paranocladus* e *Buriadia*. Na lapa do carvão as licófitas, estão registradas em associações praticamente puras nesse sítio, e talvez foram depositadas em áreas de planície de maré, enquanto as comunidades registradas na capa do carvão sugerem sedimentação em áreas de planícies deltaicas ou de inundação (com associações de licófitas e progimnospermas). A presença de coníferas e (?) ginkgoales,

ocorrentes pela primeira vez para a bacia, na taoflora de Monte Mor, sugerem procedência de áreas mais altas.

Financiamento: Projeto Temático FAPESP 97/03639-8.